



**MUNICIPIO DE
ALMADA**

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 36/X-4º/2012-13

(Voto de Pesar pelo falecimento de Victor Aparício)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 27 de fevereiro de 2013, a Assembleia Municipal aprovou o seguinte Voto de Pesar:

VOTO DE PESAR

Faleceu em Almada o Homem de Letras. Victor Aparício, conhecido e reconhecido Jornalista, escritor e associativista.

Victor Aparício nasceu em Alcântara, Lisboa em julho de 1942, mas desde 1958 fez toda a sua vida com residência em Almada.

Em 1968 foi convidado a colaborar no Jornal “República” onde a censura proibiu alguns dos seus contos. A partir de 1969 é jornalista no “Jornal de Almada” sendo muito



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 36

conhecido pelos assuntos que abordava nas suas crónicas, pelas reportagens e entrevistas e pelo cariz popular dos seus contos.

Colaborou também nos jornais “Fogo e Paz”, “Praia do Sol” e na revista “Guerrilha” que se publicava na ex-colónias e no “Setubalense”.

Na rádio teve várias colaborações entre as quais com Cidália Meireles no programa “Cidália nos Céus de Portugal”, nos programas regionais “Imagens Piedenses” e “Ondeárte” e no programa “Sons da Noite” na rede A - Rádio Almada.

Como refere Diamantino Lourenço em “OScala” sobre Victor Aparício “Dentro do seu ecletismo, no campo da escrita, tanto se dedicava e para isso tinha feito, à poesia, reportagens, crónica da vida quotidiana, como à entrevista, conto ou história”.

Victor Aparício é autor de reconhecida obra literária: “Sinfonia de uma Cidade”, poesia (1972); “ A Vantagem de ser Poeta”, poesia (1982); “Tonecas, a Tragédia que Enlutou Almada”, ensaio (1988); “Bernardo Francisco da Costa”, biografia (1990); “Fidelidade Almadense”, ensaio (1993); “Os Almadás”, biografia (1996); “Habitamentis”, narrativa (1999); “O Cego e o Gebo”, contos (1999); “E na Parada Ficaram Papoilas”, conto (2006); “Auto do Burlesco”, conto (2009); “Oliveira Feijão, Cacilhense Ilustre”, biografia (2010). Foi também coautor das obras: “Os Palmeiros e os Gafos de Cacilhas”, ensaio



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 36

(1989); “Os Távoras de Caparica”, ensaio (1992), “Gente de Letras com Vínculo a Almada”, “Bio-biografias” (2005).

No prefácio à edição de 1988 do “Tonecas - A Tragédia que Enlutou Almada” - escreveu o saudoso Romeu Correia “Na comemoração deste cinquentenário, um trabalhador das letras dá à estampa um honesto relato do trágico acontecimento dessa noite. Não se poupou a canseiras e a gastos de tempo e de dinheiro para poder testemunhar aos vindouros o insólito evento que há anos o apaixonara. Trata-se do publicista Victor Aparício, cronista desta margem sul, que tem enriquecido as páginas da Imprensa regional há duas décadas com o talento de narrador. Homem modesto, que tem trepado a pulso, sem recorrer ao êxito fácil ou à subserviência tão frequentes neste tempo de salve-se quem puder...

O movimento associativo muito cedo lhe mereceu o melhor carinho e empenho para que os seus frutos sejam mais belos e saborosos. Autor do livro de poemas Sinfonia de uma Cidade, publicado em 1972, além de possuir colaboração da mais variada nos jornais, tais como República, O Setubalense, Fogo e Paz, Praia do sol, assim como textos para a Rádio, onde enriqueceu conhecidos programas. Mas é no Jornal de Almada, que maior e mais variada colaboração tem aparecido desde 1969. Publicista



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 36

respeitado pela isenção dos trabalhos, assinando crónicas, artigos de opinião, reportagens, entrevistas e ficção.

A Câmara Municipal de Almada editando “Tonecas: A Tragédia que Enlutou Almada”, de Victor Aparício, associa-se a um honesto e imprescindível trabalho que a memória coletiva corria o risco de deturpar ou, como o tempo, deixar cair até no olvido.

É com prazer que abraço o companheiro de ofício e de labuta Victor Aparício, felicitando-o pelo preenchimento desta lacuna na bibliografia almadense”.

Victor Aparício fez também parte dos Corpos Gerentes da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense e da SCALA e colaborou nos boletins associativos “O Incrível”, “O Ginásio”, o “OSCALA”, tendo sido diretor deste último. Foi também durante muitos anos o grande relator das sessões da Assembleia Municipal.

Foi agraciado pela Câmara Municipal de Almada por deliberação de 19 de junho de 1995 com a Medalha de Prata de Mérito Cultural.

Victor Aparício deixou-nos a 4 de Outubro de 2012, além de jornalista, escritor e associativista de mérito, foi cidadão empenhado pela causa pública que deixa saudades e caminhos.

Nestes termos e também momento de reconhecimento a Assembleia Municipal de Almada, reunida em Plenário no dia 27 de fevereiro de 2012, manifesta o seu profundo



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 36

pesar pelo falecimento de Victor Aparício e apresenta à Família enlutada sentidas condolências.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 28 de fevereiro de 2013

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE
ALMEIDA)**